

A MULTIDISCIPLINARIDADE COMO PONTO FORTE EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

NISCHA MAENO SILVA¹; NAIANE DE ALMEIDA REIS²; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA³; JERRI TEIXEIRA ZANUSSO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – *nischamaeno@gmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *naianealmeidareys@hotmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *geoliveira.ufpel@gmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *jtzanusso@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto Hortas Urbanas é um conglomerado técnico multidisciplinar, composto por acadêmicos e professores dos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharias, Farmácia, Gastronomia, Geografia e Nutrição, vinculados à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC).

Graças a heterogeneidade das áreas de conhecimento da equipe presente no projeto, foi possível atender as mais diversas demandas com a elaboração de uma série de oficinas, que viabilizaram o debate com as comunidades sobre o espaço urbano e sua ocupação, com foco na sustentabilidade ambiental. A articulação entre os diferentes colaboradores do projeto, e o seu caráter multidisciplinar tornou-se um ponto forte que vem permitindo o atendimento de diferentes comunidades e indivíduos, cada qual com suas características e particularidades.

Em 2017, o projeto iniciou a execução de hortas orgânicas e oficinas técnicas na cidade de Pelotas-RS, dentre elas, as oficinas sobre caldas alternativas (sem agroquímicos) para controle de agentes indesejáveis, sobre o uso da compostagem para reutilização e reaproveitamento de resíduos orgânicos para a formulação de um composto, sobre o uso de cisternas para a captação da água proveniente das chuvas e as oficinas gastronômicas.

Atualmente, as comunidades atendidas pelo projeto são: a Associação de moradores do bairro Tablada, a Unidade Básica de Saúde “Py Crespo” (UBS), a Unidade de Acolhimento Infante-juvenil (UAI) e o grupo de moradores do Centro. Além disso, o projeto já contou com atendimentos realizados na UBS “Osório” e no Centro de Referência de Assistência Social - São Gonçalo (CRAS).

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e debater alguns resultados obtidos dentro do projeto “Hortas urbanas”, evidenciando a importância da união de saberes de diferentes áreas do conhecimento, na busca por soluções sustentáveis no meio urbano.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de propostas e busca de soluções aplicadas a cada demanda, a equipe de trabalho aplicou alguns pressupostos da pesquisa-ação preconizados por Thiollent (2016), segundo o qual, do ponto de vista da extensão, para que o compromisso de realizar ações integradas se torne efetivo é preciso rever “finalidades, metodologias, planejamento e qualidade” das ações.

Como etapas desta pesquisa-ação, as comunidades atendidas eram inicialmente caracterizadas quanto a sua composição, para então seguirem-se reuniões que tinham por objetivo realizar-se um levantamento de demandas. Na sequência, sucediam-se visitas *in loco* aos locais de implantação das hortas para avaliação dos espaços quanto ao terreno, posicionamento solar e demais características relevantes. Após a elaboração das propostas de trabalho, estas eram novamente objeto de debate com as comunidades atendidas, para então passar-se a implantação das hortas.

O conjunto de ações desenvolvidas dentro do projeto é considerado como “Tecnologia social”, sendo um conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida (ITS, 2004). Dentre estas ações, cabe ressaltar que o projeto experimentou dois momentos. No período presencial, foram realizadas uma série de oficinas práticas e durante o período de isolamento social o vínculo com as comunidades atendidas deu-se por meio digital, através de reuniões virtuais, elaboração e divulgação de material de instrução digital (folders e cards) e realização de *lives* sobre variados temas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa-ação tem se mostrado eficiente na construção colaborativa de ações extensionistas, onde todos os atores são protagonistas. Segundo THIOLENT (2004), pretende-se proporcionar aos sujeitos sociais meios para responderem aos problemas da situação em que vivem, baseando-se em um diagnóstico no qual os participantes tenham voz e vez. Neste sentido, os autores destacam a relevância das reuniões realizadas (FIGURA 1), onde verifica-se a troca de experiências e a valorização do saber popular.



FIGURA 1 - Reunião com participantes da Associação de moradores do bairro COHAB-Tablada, Pelotas-RS.

A perspectiva multidisciplinar do projeto “Hortas urbanas” demonstra a preocupação com a complexidade da extensão universitária, ao mesmo tempo em

que fortalece as ações, de forma a assegurar às pessoas atendidas uma melhor e mais completa resposta às suas questões. Segundo DAL-MASSO et al. (2017), os princípios básicos das ações e/ou atividades extensionistas respaldam-se em escolhas adequadas, objetos e objetivos bem delimitados, problemas e condições que visem à resolução de problemas individuais, grupais e sociais que atendam aos problemas da sociedade contemporânea.

Em um campo tão vasto como o da ocupação do espaço urbano, surgem demandas variadas, que requerem um olhar holístico da interação humano-meio-ambiente. Neste sentido, buscando-se a sustentabilidade (econômica, ambiental e social), foram propostas ações baseadas em cultivos orgânicos, livres de produtos químicos, utilizando-se da compostagem de parte dos resíduos orgânicos gerados nas residências (FIGURA 2A), realizando-se a coleta da água da chuva para a irrigação das plantas (FIGURA 2B) e destinando-se o excedente da produção para comercialização ou atendimento de pessoas necessitadas.



FIGURA 2 - Composteira (2A) e unidade de demonstração de coleta de água da chuva (2B) instaladas na Associação de moradores do bairro Cohab-Tablada, no município de Pelotas, RS.

Inicialmente, dentro do planejamento dos cultivos a serem realizados pelas comunidades, havia certo receio sobre a aceitação da recomendação de alguns cultivos pouco usuais na cozinha de muitas pessoas. Neste cenário, a participação dos colaboradores da área de Enfermagem, Gastronomia e Nutrição foi crucial para apresentar soluções em termos de utilização de ervas medicinais, PANC's e alguns vegetais em específico (FIGURA 3).

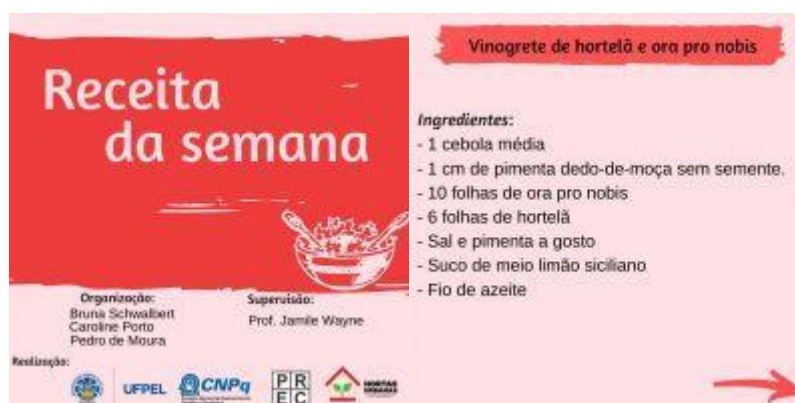


FIGURA 3 - Exemplo de *card* com receita elaborada pelos colaboradores do curso de Gastronomia/UFPEL.

4. CONCLUSÕES

As tecnologias sociais constituem-se em formas efetivas de promover mudanças positivas em uma determinada comunidade. O aspecto multidisciplinar de grupos de trabalho, em especial atuando em extensão universitária, permite a proposição de ações amplas que contemplem as diferentes demandas apresentadas, consolidando-se como um ponto forte do grupo extensionista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL-MASSO, M,C,S. et al. Interdisciplinaridade em Extensão Universitária. **Revista Ciência em Extensão**. v.13, n.3, p. 02-12, 2017.

ITS. Instituto de Tecnologia Social. Tecnologia Social no Brasil: direito à ciência e ciência para cidadania. **Caderno de Debate**. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social: 2004.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 132 p.

THIOLLENT, M. J. M. Por uma melhoria da extensão universitária. **Revista de Extensão**, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 35-40, 2016.